

deve sair por menos de cinquenta mil reais um valor alto que é impossível ser pago pela AMORVILLE com sua pequena arrecadação de taxas. O Presidente e o Sr. Ermenildo da Torres Poços Artesiannos, explicaram tudo detalhadamente sobre o assunto. O Presidente submeteu à Assembléia para a votação por uma nova taxa extra para essas obras, levando em consideração que já existe outra taxa a da energia elétrica. Dentre as soluções apresentadas para arrecadar recursos foi a cobrança judicial dos inadimplentes e a instituição de uma pequena taxa de cem reais, a serem pagos pelos moradores imediatamente e por os demais proprietários de lotes quando terminar a traxa de luz, ou seja a partir de setembro. O Presidente resaltou que essa taxa, considerando o alto número de inadimplentes inviabilizará a nossas propostas para resolver o problema da agua e propos que inicialmente será utilizada parte da taxa de energia elétrica do mês de julho e agosto para iniciar os trabalhos da água. tendo em vista que a obra da luz já foi executada em 30% resolvendo em mais de 50% do problema existnete no Condomínio, mas ressaltou que essa obra conforme acordo com a CEB não pode ser interrompido sob pena de corte da energia de todo o Condomínio, tendo em vista que a rede é uma só. Fez, ainda um apelo às pessoas da primeira etapa do Condomínio que se recusam a pagar a taxa de luz para que dêem sua colaboração, lembrando que nós somos uma única comunidade e todos temos que colaborar para resolver todos os problemas do Condomínio, prevalecendo dessa forma a vontade da maioria que assim decidiu. Foi ainda resolvido pela Assembléia que quando a água seja normalizada a Associação aplicará o disposto na portaria da SEMATEC que prevê a colocação de hidrômetros nas residências para que cada morador pague de acordo com seu consumo. Foi também aprovado pela Assembléia a cobrança judicial dos inadimplentes, tendo em vista que não é justo que uns poucos pagem as despesas de manutenção e as obras de infra-estrutura do Condomínio. Ressaltou o Presidente que é inadmissível que certas pessoas não se toquem e queiram continuar enriquecendo-se facilmente, com o trabalho dos outros, O Ville de Montagne têm 1156 lotes, dos quais 530 são cadastrados na AMORVILLE, os demais lotes não foram até agora identificados, porque as pessoas desses lotes querem se aproveitar da situação para receber os benefícios sem nunca pagar por eles, há pessoas que estão vendo o sacrifício que estamos fazendo mas não se sensibilizam em colaborar, ao contrário preferem criticar. Por outro lado dessas 530 pessoas cadastradas na Associação apenas umas 200 pessoas estão em dia com a taxa da Associação ou a taxa de luz, isso está inviabilizando a continuação das obras, o que é uma pena num Condomínio tão bonito que nós queremos que seja nosso lar. O Conselheiro Sr. Mário Jesus Chagas da Rosa levantou a questão da inadimplência dizendo que não é possível que até membros da diretoria estão em atrso, razão pela qual ele não aprova a prestação de contas da atual diretoria que termina seu mandato em agosto/98. Foi dito ainda que não é mais desculpa para não pagar as taxas a afirmativa de que " compraram os lotes dos empreendedores com toda a infraestrutura e não tem nadam ais para pagar" Essas pessoas deveriam ir atrás dos empreendedores que irresponsavelmente prometeram mundos e fundos e não cumpriram. Diz o Presidente que se nós não fazemos as coisas, empreendedor ou governo jamais o fará. Ressaltou o Presidente que a AMORVILLE que aceitou esse desafio, com austeridade, trabalho, transparência e democracia fará tudo que lhe seja possível a nossa filosofia será sempre a de respeito a àqueles que pagam e sustentam este condomínio e que as pessoas inadimplentes mais cedo ou mais tarde terão que pagar. Quanto a continuidade da distribuição de água em caminhões ficou decidido que somente será distribuida água para as pessoas que são cadastradas na AMORVILLE e estejam em dia com as taxas junto a Associação. Foi levantado a questão da propaganda política dento do condomínio, sobre a qual ficou decidido que nas áreas comuns do Ville está proibida a colocação de qualquer propaganda política, seguindo-se dessa forma as mesmas regras que a lei prevê para os logradouros públicos. Foi da a palavra ao Sr Cassemiro para falar sobre as faxas de sua propaganda política que foram colocadas na portaria e foi encerrada a Assembléia pelo Presidente, encaminhando ao secretário para a redigir a presente ata.

VICTOR MANUEL PEREZ JIMENEZ  
Presidente

JORGE ROBERTO TARGINO SANTANA  
Vice-Presidente

JOSÉ LURTIZ ALVES DE LIMA  
Dir. Executivo

MAURO IVAN DAMASCENO  
Dir. Financeiro

MARIO JESUS CHAGAS DA ROSA  
Conselheiro

IREAN COSTA DE REZENDE  
Conselheiro

IZAQUIEL RIBEIRO MESQUITA  
Conselheiro

Stamp: 1º OFÍCIO - BRASÍLIA, REGISTRO CIVIL DAS P. JURÍDICAS, FICOU ARQUIVADO, CÓPIA EM MICROFILME, 355-0-11 28795

Stamp: VENCIMENTO 2.000

Stamp: SCS, Q. 08, Brasília - DF

Stamp: 13 AGO 1998

Stamp: Titular: Marcelo Castanho, Subst.: Geraldine Carmo A. Rodrigues

Stamp: ZAZQUIEL RIBEIRO MESQUITA, Assessor

Stamp: ESCRITÓRIO

Handwritten: 3649 08

Handwritten: 08/08/98

Handwritten: Silveira

**ATA DA ASSEMBLÉIA DE 12 DE JULHO DE 1998 DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO VILLE DE MONTAGNE - AMORVILLE**

Aos doze dias do mês de julho de 1998, na casa 32 da quadra 01 no Condomínio Ville de Montagne, às 9 horas e 30 minutos, reuniram-se os moradores do Condomínio Ville de Montagne em Assembléia-Geral, devidamente convocada, para tratar da pauta previamente estabelecida. O Presidente o Sr. Victor Manuel Perez Jimenez abriu os trabalhos solicitando aos presentes a inversão da Pauta para deixar o assunto da água para o final da Assembléia, proposta que foi aceita pelos presentes. O primeiro ponto a ser tratado foi o da convocação dos moradores para comparecerem, no dia 15 de julho à reunião do CONAN (conselho do Meio Ambiente do Distrito Federal) que tratará da aprovação do Condomínio no que diz respeito à questão ambiental, o Presidente fez um apelo para que todos compareçam a essa audiência tendo em virtude que mais de 70% do Condomínio Ville de Montagne está dentro de áreas consideradas de preservação permanente APP, o que é muito preocupante, pois nessas áreas há muitas casas construídas e inúmeras obras em execução, esclareceu que a AMORVILLE sempre lutou e lutará para manter o Condomínio unido. As soluções ambientais devem ser para todos levando em consideração o problema social de moradia que deu origem a este Condomínio.. O segundo ponto apresentado pelo Presidente foi a alteração do Estatuto da Associação para prever direitos e obrigações de todos os ocupantes do Condomínio Ville de Montagne. Os presentes entenderam por bem condicionar a sua aprovação à inclusão de sugestões e ou alterações que serão apresentadas no prazo de oito 8 (oito) dias e a convocação de uma nova Assembléia para aprovação dessas Alterações. O terceiro ponto da Pauta foi a questão de abastecimento de água no Ville. O Presidente fez um breve relato da situação caótica do sistema de abastecimento de água no Condomínio Ville de Montagne implantado em 1991 e que até hoje não se fez nada para aumentar o sistema que no início era para atender apenas a primeira etapa do Condomínio, mas que a ganancia dos empreendedores com a convivência da Associação denominada ASVILLE se preocuparam apenas em crescer o Condomínio para vender mais e mais lotes sem ter o cuidado de aumentar também o sistema de captação de água, o único que fizeram a colocar uma verdadeira teia de canos para tentar distribuir a pouca água que existe para as novas áreas que iam abrindo. Hoje o Ville de Montagne com uma população de 1200 habitantes não aguenta mais com a falta de água, razão pela qual foi necessário que a Associação de Moradores do Ville de Montagne - AMORVILLE, que hoje tem mais de 530 associados e que ven lutando contra todas essas irregularidades desde sua fundação em agosto de 1996 entre na justiça, como último recurso, para assumir o Condomínio definitivamente e defender os interesses das pessoas que adquiriram seus lotes no Condomínio. Diz o Presidente que hoje a AMORVILLE controla praticamente todos os serviços prestados no Condomínio (limpeza, fornecimento de luz pública, distribuição da correspondência, todo o processo de regularização representando o Ville de Montagne junto a todos os órgãos públicos, hoje o fornecimento de água que foi assumido via judicial. Diz o Presidente que estamos recebendo o sistema de abastecimento de água no seu momento mais crítico, quase uma calamidade pública. Diz também que desde o dia que assumiram o controle, tudo que foi possível melhorar foi feito, porém as soluções definitivas dependem de providências técnicas que já foram levantadas e que hoje está sendo apresentando na Assembléia convocada especialmente para essa questão. O presidente informou que fez várias consultas e pesquisas técnicas, inclusive a empresas de São Paulo para encontrar a melhor solução a curtíssimo prazo, gastou em melhoria do sistema atual tanto hidráulico como elétrico e troca de 300 mts de canos, 700 mts de fiação do automático e a ligação do reservatório de 50 mil litros que já estava comprado desde 1996, porém não foi possível aumentar o volume de água, que é uma etapa mais técnica que implica em perfuração de um novo poço para o qual a o Presidente diz que já conseguiu uma autorização da SEMATEC. Diz o Presidente que após as conclusões de todas a possibilidades técnicas e o levantamento de custos foi convocada esta Assembléia para apresentar aos moradores o que temos que fazer. Foi dada a palavra ao Sr. Ermelindo, da Torres Poços Artesianos, empres já contratada para a execução da primeira etapa da solução do problema. O sr. Ermenildo explicou tecnicamente o que é possível fazer a curto prazo para resolver em parte o problema dentro das técnicas de engenharia hidráulica e das exigências da CAESB. Foi dito que a solução imediata é a melhora da captação de água do poço existente, que felizmente tem uma vazão de aproximadamente 30 mil litros, conforme os testes que já foram feitos, mas que hoje não estão sendo retirando mais do que 12 mil litros por hora. Para melhorar esse sistema é necessário a troca de 800 metros de canos de 2 polegadas para 3 polegadas, desde o poço até o reservatório bem como a troca da bomba de 10 cavalos por uma de 25 que já foi encomendada para a fábrica em São Paulo, uma vez que esse tipo de bomba não existe em Brasília, o custo dessa obra, incluído a bomba será de aproximadamente dezoito mil reais uma quantia que segundo o Presidente a Associação não têm em caixa; uma segunda providência para complementar a primeira etapa é a abertura de um novo poço e a aquisição de um reservatório de 100 mil litros que será colocado para atender as quadras 16-A , 16-B, 16-C, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 e a denominada área do comércio. Somente essas providências poderão resolver a demanda atual e programar-se para o crescimento da população do Condomínio. O Presidente informou que de acordo aos orçamentos apresentados por várias empresas a obra não

